



CapGestão  
AMAZÔNIA



# FORTALECIMENTO NA GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR DA AMAZÔNIA

A experiência de  
municípios paraenses  
nos programas CapGestão  
e CapGestores

Realização:

Apoio:

Em parceria com:



# EXPEDIENTE

© 2022 IPAM - Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia. Todos os direitos reservados. Permitida a reprodução desde que citada a fonte. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

## AUTORES

Erika Pinto  
Cláudia de Souza  
Thaynara C. Veloso  
Patrícia Kato  
Thayanne Lobato  
Celma de Oliveira  
Sheila Doria  
Eide France  
Ney Ralison  
Rodolfo Oliveira  
José Sacramento

## DIRETORIA

Lucimar Souza – Diretora de Desenvolvimento Territorial (IPAM)

## COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Cláudia de Souza  
Erika Pinto  
Patrícia Kato

## COMUNICAÇÃO IPAM

Natalia Moura  
Sara Pereira

## ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO EDITORIAL

Erika Pinto

## REVISÃO DE TEXTO

Lucimar Souza

## PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Anelise Stumpf

## APOIO

Instituto humanize  
Projeto Mercados Verdes, implementado pela Cooperação Técnica Alemã (GIZ) em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, com apoio do Consórcio EcoConsult/IPAM

## SUGESTÃO DE CITAÇÃO:

Pinto E., Souza C. de; Veloso T.; Kato P.; Lobato T., de Oliveira C., Doria S., France E., Ralison N., Oliveira R. e Sacramento J. Fortalecimento na gestão de empreendimentos da agricultura familiar na Amazônia: a experiência de municípios paraenses nos Programas CapGestão e CapGestores. Pinto E. (org.). Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia. Brasília, maio de 2022.



## AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos parceiros do projeto Gunter Viteri (Eco Consult) e Frank Kraemer (GIZ) que incentivaram a sua realização. Aos nossos apoiadores do Instituto humanize, especialmente a Laura Bollick, Ana Carolina Szklo, Claudia Rosa e Eline Martins. Aos facilitadores dos seis módulos do Programa CapGestão: José Vicente Vieira (Hare), Maria Joseide Batista, José Fragoso Jr., Leomar Prezotto, Laércio Meirelles, Antonio Paulo Reginato. Aos facilitadores da etapa de diagnóstico dos empreendimentos: Daniel Belíssimo, Marcus Oliveira, Patricia Lacerenza e Luis Iozzi do Instituto Terroá. Ao facilitador do Programa CapGestores: Luis Humberto da Silva. Aos colaboradores convidados ao longo do processo de capacitação para enriquecerem a troca de conhecimentos: Leonardo de Moura (ISA), Matheus Soares da Rocha (MAPA), Beth Cardoso (GT Mulheres da ANA), Beatriz Luz (FASE), Vanda Maia Gonçalves (Núcleo Técnico de Alimentação Escolar de Santarém/PA) e Tatiana Balzon (GIZ). Agradecemos especialmente a todos (as) os (as) participantes envolvidos no projeto dos municípios de Abaetetuba, Altamira, Anapu, Brasil Novo, Breves, Conceição do Araguaia, Curionópolis, Floresta do Araguaia, Itaituba, Itupiranga, Marabá, Novo Repartimento, Pacajá, Parauapebas, Quantipuru, Rio Maria, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu, Sapucaia, Tucumã e Xinguara. Ainda, um especial agradecimento ao professor Paulo Spayer, vítima do Covid-19, nosso grande mestre que nunca nos deixou perder de vista os princípios da economia solidária e os ensinamentos de Paulo Freire.

# SUMÁRIO

**05**

Prefácio

**07**

A história do Programa CapGestão

**11**

A transição do programa para o formato *online*

**15**

Os temas abordados no processo de capacitação

**18**

O perfil dos participantes do Programa CapGestão Amazônia

**21**

O diagnóstico dos empreendimentos da agricultura familiar

**32**

A importância do programa capgestão na visão de quem atua com os empreendimentos da agricultura familiar da Amazônia

**42**

O Programa CapGestores

**47**

Considerações finais



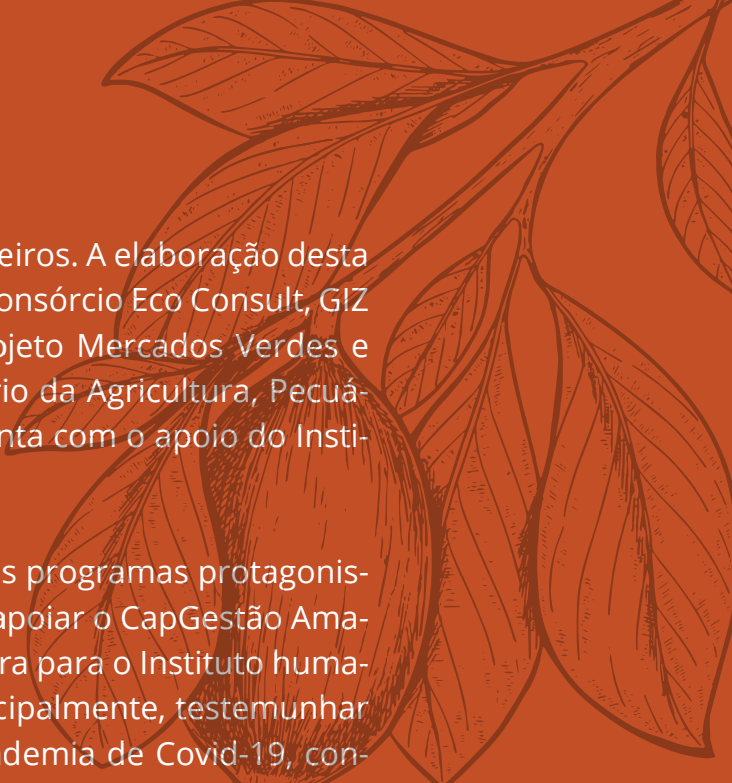
## PREFÁCIO

A publicação “O Fortalecimento na gestão de empreendimentos da agricultura familiar da Amazônia” chega como um material essencial para compreender a experiência de cidades paraenses a partir das ações dos programas CapGestão e CapGestores. A obra aponta ainda de que modo a Amazônia pode se beneficiar com iniciativas que trabalham para fortalecer habilidades e capacidades nos serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER).

Nesse contexto, este trabalho reúne a história dos programas – passando por desafios, metodologia, resultados, lições aprendidas e direcionamento para próximos passos. Ainda se destacam depoimentos inspiradores de pessoas que foram beneficiadas pelas iniciativas e que mostram, na prática, a importância dos programas.

Relevante para guiar jornadas de agricultores (as) familiares e provocar reflexões sobre a gestão de seus empreendimentos, a obra também tem potencial para se comunicar com a área acadêmica e diversos setores da sociedade que se interessam pelo tema, já que é um conteúdo que conta com a descrição de etapas dos programas. Essa estrutura é valiosa, pois pode favorecer futuras edições das iniciativas e ainda ampliar a possibilidade de replicação dessas em outros territórios – o que vai impactar na melhoria da gestão de empreendimentos da agricultura familiar. Para além disso, a publicação é um convite a valorização do papel dos técnicos de ATER e outros profissionais que atuam em uma agenda que é de extrema importância para a agricultura familiar na Amazônia.

Os elementos apresentados neste prefácio destacam-se nas próximas páginas, que são resultado do trabalho de-



envolvido pelo IPAM e seus parceiros. A elaboração desta publicação é uma parceria com Consórcio Eco Consult, GIZ (Cooperação Técnica Alemã), Projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável, e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e conta com o apoio do Instituto humanize.

Como instituição que acredita nos programas protagonistas desta obra e que começou a apoiar o CapGestão Amazônia no ano de 2019, é uma honra para o Instituto humanize assinar este prefácio e, principalmente, testemunhar uma solução que, durante a pandemia de Covid-19, conseguiu lidar com desafios pelos quais ninguém havia passado e que, agora, soma experiências que podem ser referências para outras iniciativas em diferentes localidades. A trajetória dos programas até aqui, reforça a importância da parceria para se alcançar ações bem-sucedidas, que se materializaram por meio de consultas e trocas, e que permitiram refletir, em conjunto, caminhos possíveis.

Para o humanize, é um constante aprendizado integrar um ecossistema, de organizações e pessoas, que aposta na colaboração e que apoia experiências que têm o potencial de contribuir para o desenvolvimento de organizações econômicas da agricultura familiar. Resultado disso, a leitura oferece elementos para informar e qualificar agricultores familiares e demais pessoas envolvidas na pauta, além de mostrar caminhos para melhorar a gestão de associações, cooperativas, empreendimentos familiares informais e agroindústrias – estimulando o desenvolvimento sustentável e a geração de renda, reforçando o compromisso com a Amazônia e com as pessoas que nela vivem.

Boa leitura.

**Instituto humanize**



**A HISTÓRIA  
DO PROGRAMA  
CAPGESTÃO**





Feira da Produção Familiar Rural de Pacajá

Um dos principais desafios para promover empreendimentos econômicos de base familiar no meio rural está relacionado aos serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER). Na Amazônia Legal, apenas 8,8% dos (as) agricultores (as) familiares receberam algum tipo de orientação técnica de acordo com o IBGE (2017). Esta carência no acesso aos serviços de ATER fragiliza as condições socioeconômicas das famílias e empreendimentos e sua inserção nos mercados consumidores.

O Programa CapGestão Amazônia inicia sua trajetória inspirado numa estratégia assumida pelo governo fede-

ral conhecida como “[Programa ATER Mais Gestão](#)”. Esta estratégia visava contribuir para o fortalecimento econômico e social e geração de renda de empreendimentos da agricultura familiar de todo o país. Para isso, o programa integrava instrumentos metodológicos participativos visando a melhoria da gestão das cooperativas e associações e do seu acesso aos mercados. O ATER Mais Gestão estava baseado nos princípios e objetivos da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER).

Em 2018, a primeira edição do Programa CapGestão Amazônia foi imple-





Feira da Produção Familiar Rural de Pacajá

mentada pelo Consórcio ECO Consult/ IPAM no âmbito do Projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável, por meio da parceria entre a extinta Secretaria Especial de Agricultura Familiar (SEAD) e a Cooperação Técnica Alemão (GIZ). O objetivo do Programa CapGestão Amazônia era promover a qualificação dos serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER), públicos e privados, com ênfase em gestão de empreendimentos da agricultura familiar, contribuindo com a valorização da alimentação regional, geração de renda e o fortalecimento de cadeias justas e sustentáveis. Nesta primeira edição, o programa capacitou cerca de 184 técnicos (as) de 83 instituições de ATER em quatro estados amazônicos (Acre, Amazonas, Amapá e Pará).

Em 2019, o IPAM foi convidado pela Cooperação Técnica Alemã (GIZ) a ex-

pandir o Programa CapGestão Amazônia em uma das suas regiões de atuação no estado do Pará com o apoio do Instituto humanize. Nesta região, o IPAM havia iniciado o projeto *Apoio à produção familiar sustentável* em 12 municípios em parceria com a Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS) e com apoio da empresa Belo Monte Transmissora de Energia (BMTE). São eles: Anapu, Pacajá, Novo Repartimento, Itupiranga, Marabá, Parauapebas, Curionópolis, Sapucaia, Xingua, Rio Maria, Floresta do Araguaia e Conceição do Araguaia. Foram também convidadas para participarem do programa, instituições dos municípios de Tucumã e São Félix do Xingu, onde o Instituto humanize atua.

O Programa CapGestão foi visto como estratégico para as ações em andamento na região voltadas à agroindustrialização das cadeias produtivas locais, estruturação das Casas Familiares Rurais, apoio à elaboração de Planos Municipais de Desenvolvimento Rural, entre outros. Neste cenário, a perspectiva era de complementar os esforços em curso com investimentos na qualificação de técnicos (as) de ATER para melhorar a sua assessoria aos empreendimentos da agricultura familiar como cooperativas, associações, agroindústrias, entre outros.

Assim, essa nova edição do Programa CapGestão Amazônia foi planejada

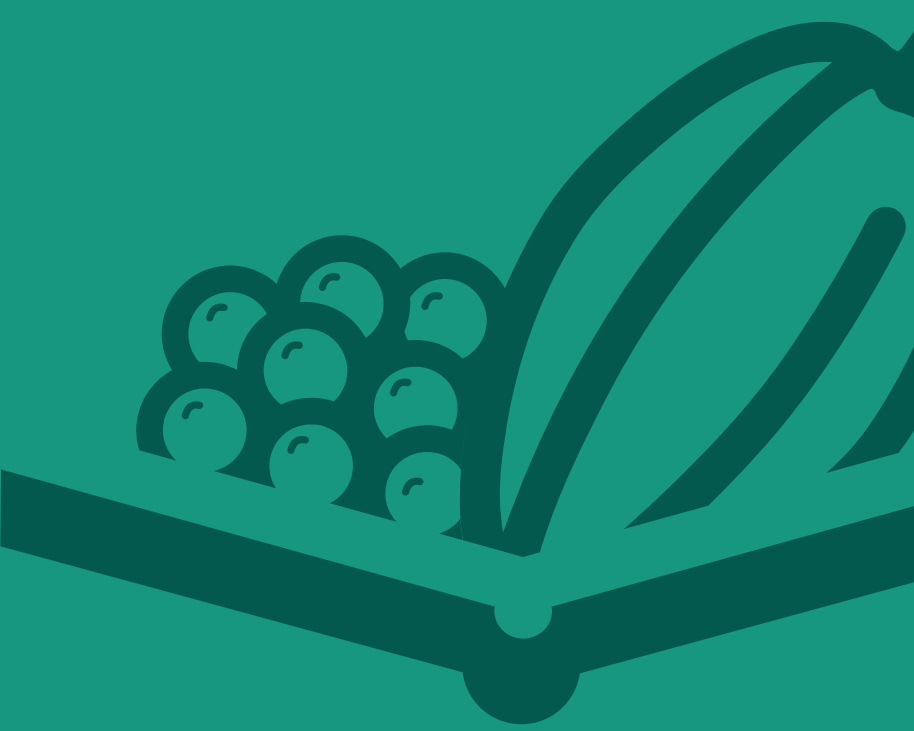


para iniciar o seu ciclo de aprendizagem a partir de março de 2020, com seis módulos temáticos de 40 horas presenciais (cada) a serem realizados na cidade de Marabá aonde os participantes selecionados se reuniram a cada dois meses. Com a chegada da pandemia do novo coronavírus, o curso teve que ser totalmente adaptado para o formato *online*. Este foi um grande desafio em diversos aspectos como, por exemplo:

Estes são apenas alguns exemplos de perguntas que precisavam ser respondidas com urgência para viabilizar um novo programa: o Programa CapGestão Amazônia Online. Foi com o apoio do facilitador José V. Vieira, conhecido como Hare, que a coordenação pedagógica conseguiu transformar um momento tão difícil em oportunidade. Assim, foi criada a metodologia do Programa CapGestão Amazônia no formato *online* que vamos descrever a seguir.

- *Que plataforma seria possível usar para abrigar todo o conteúdo do curso que fosse leve o suficiente para que pessoas com conexão de internet instável pudessem acessar?*
- *Como os encontros seriam feitos a distância sem perder o caráter interativo do curso, os momentos de troca de experiências, as atividades coletivas, etc?*
- *Como ministrar um curso de 40 horas presenciais num ambiente online de forma a evitar o cansaço de muitas horas em frente a uma tela?*

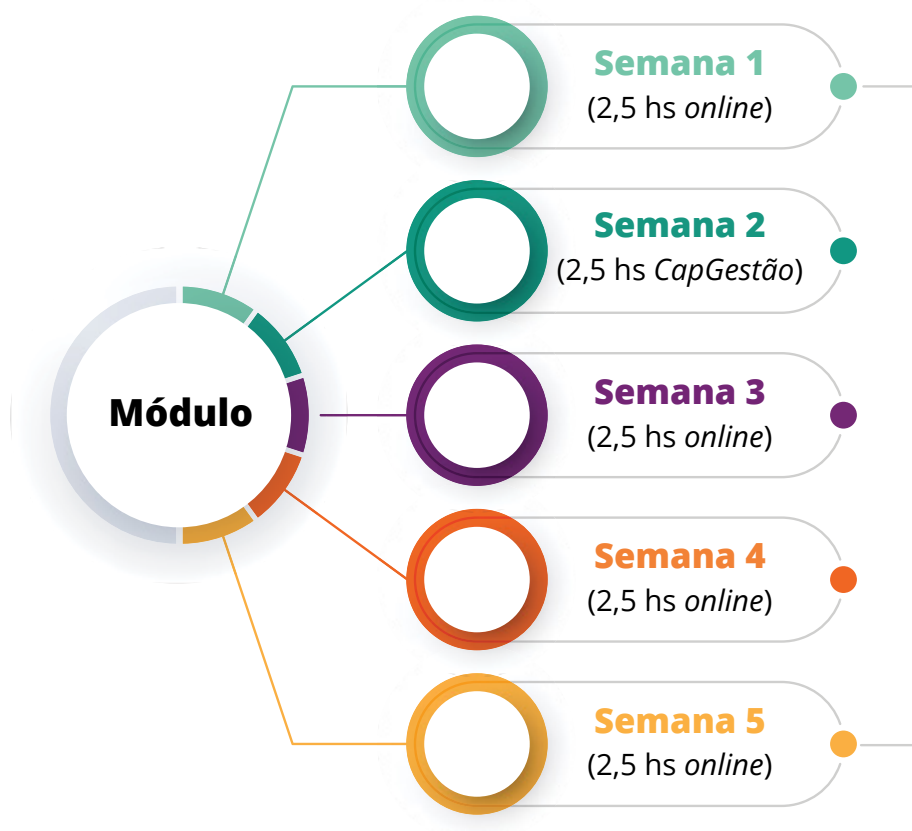




**A TRANSIÇÃO  
DO PROGRAMA  
PARA O  
FORMATO  
ONLINE**

A transição do Programa CapGestão Amazônia para o formato online devido a pandemia exigiu ajustes na sua abordagem e metodologia de forma a viabilizar a sua implementação sem perder a qualidade do processo.

O conteúdo de cada módulo do Programa CapGestão inicialmente seria ministrado em encontros presenciais organizados em seis módulos de cinco dias cada com carga horária de 40 horas por módulo, totalizando 240 horas. As ações estavam planejadas para ocorrerem ao longo de um ano. No formato *online*, o conteúdo de cada módulo previsto para durar 40 horas, foi diluído em 05 encontros organizados ao longo de 05 semanas (Figura 1), sendo necessário o cuidado para não tornar o processo cansativo e pouco produtivo. Cada encontro *online* teve duração de 2,5 horas.



O restante do tempo foi investido na leitura do conteúdo disponibilizado na plataforma, no preenchimento dos formulários de avaliação, em leituras complementares, trabalhos individuais ou coletivos e nas Rodas de Conversa (espaço extra para de diálogo utilizado para que os participantes pudessem tirar dúvidas e promover trocas com os instrutores e outros técnicos).

**Figura 1.** Transição para o formato *online*





Os facilitadores do Programa CapGestão foram capacitados pela equipe técnica do projeto para adaptarem o seu conteúdo para a **Plataforma Capacitar para Desenvolver**

<http://capacitarparadesenvolver.com.br>

Essa plataforma foi criada anteriormente por uma iniciativa do Fundo Amazônia e da Cooperação Técnica Alemã (GIZ), os quais disponibilizaram o espaço para o IPAM promover o curso à distância.

Um “pacote” de ferramentas auxiliares foi adotado para garantir a qualidade do curso à distância:

### FACEBOOK



### INFORMES E TROCAS



### ENCONTROS SEMANAIS E RODAS DE CONVERSA



### ENQUETES E AVALIAÇÕES

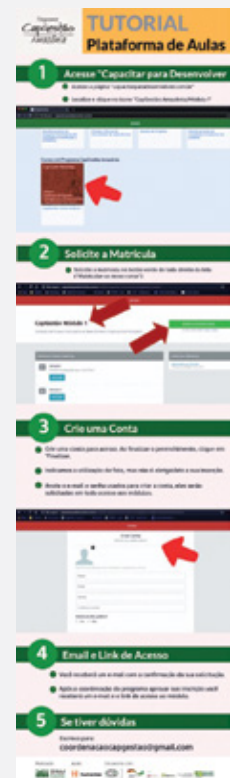


### CARDS



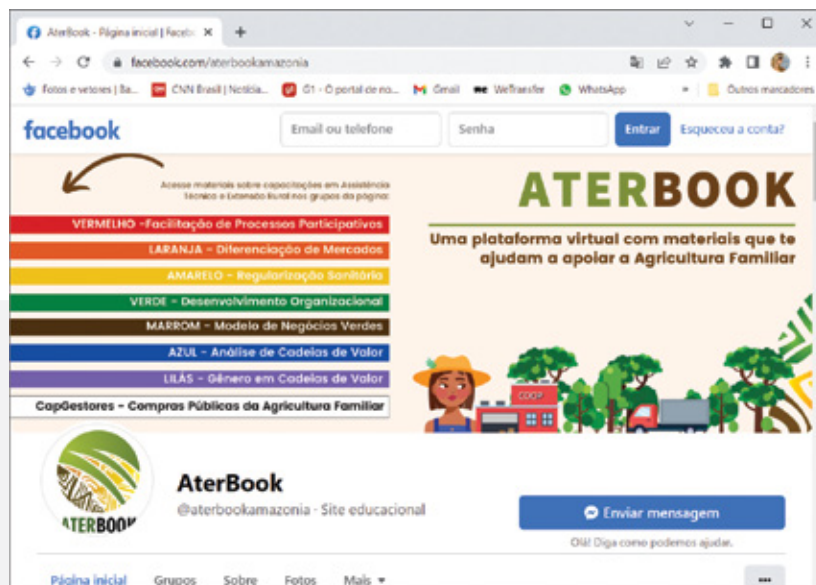
CRONOGRAMA ATIVIDADES ON LINE	
10/07	LIBERAÇÃO PLATAFORMA DIGITAL - PREPARAÇÃO INDIVIDUAL
15/07	OFICINA ON LINE VIA ZOOM* HORARIO: TERÇA ÀS 17H
22/07	OFICINA ON LINE VIA ZOOM* HORARIO: TERÇA ÀS 17H
29/07	OFICINA ON LINE VIA ZOOM* HORARIO: TERÇA ÀS 17H
05/08	OFICINA ON LINE VIA ZOOM* HORARIO: TERÇA ÀS 17H
12/08	OFICINA ON LINE VIA ZOOM* HORARIO: TERÇA ÀS 17H

INTER MÓDULO 00 a 11 de Agosto





Para abrigar a grande quantidade de materiais produzidos pelo Programa CapGestão desde a sua primeira edição, a GIZ apoiou o desenvolvimento de uma webpage de acesso público: <http://capgestao.ipam.org.br>.



Também foi feito o aperfeiçoamento da página do programa no Facebook conhecida como *AterBook*. Essa ferramenta foi criada na primeira edição do CapGestão visando interligar as pessoas e compartilhar conhecimentos.

<https://www.facebook.com/aterbookamazonia>





**OS TEMAS  
ABORDADOS NO  
PROCESSO DE  
CAPACITAÇÃO**

Foram 06 os temas abordados nos módulos do Programa CapGestão Amazônia - edição *online*. A Figura 2 mostra o objetivo de cada um deles.



### **FACILITAÇÃO DE PROCESSOS PARTICIPATIVOS E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL PARTICIPATIVO**

Desenvolver competências básicas como facilitador de processos de aprendizagem experiencial e introdução ao uso do guia metodológico do Ater Mais Gestão.



### **COMPETÊNCIAS ECONÔMICAS ATRAVÉS DA FORMAÇÃO DE EMPREENDEDORES**

Apoiar o fortalecimento da capacidade gerencial das organizações da agricultura familiar, tais como: gerenciamento de recursos, desenvolvimento de atividades econômicas como beneficiamento e comercialização dos seus produtos.



### **ORGANIZAÇÃO E FOMENTO DE CADEIAS DE VALOR E GÊNERO**

Promover a condução, organização e fomento de cadeias de valor com enfoque em gênero, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável.



### **REGULARIZAÇÃO SANITÁRIA DE AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES**

Desenvolver competências para o processo de regularização de agroindústrias comunitárias da agricultura familiar, com ênfase nos aspectos sanitário, ambiental e jurídico/fiscal voltados para o processamento e beneficiamento da produção.



### **DIFERENCIAÇÃO DE MERCADOS PARA A PRODUÇÃO FAMILIAR**

Conhecer estratégias capazes de diferenciar produtos da agricultura familiar com marcas positivas do ponto de vista ambiental e social como um caminho para o seu melhor posicionamento nos mercados.



### **DESENVOLVIMENTO DE PLANOS DE NEGÓCIOS**

Aprender o passo a passo como elaborar um plano de negócios para um empreendimento atual ou futuro, focando na competitividade e inovação.

**Figura 2.** Módulos temáticos do Programa CapGestão Amazônia (edição *online*) e seus objetivos





Os módulos que tiveram maior número de participantes foram: i. Facilitação de processos participativos e desenvolvimento organizacional participativo (33) e ii. Regularização sanitária de agroindústrias familiares (36). Para cada módulo foi realizada avaliação sobre o conteúdo, os facilitadores e as ferramentas digitais. A maioria (81%) dos participantes declarou que o Programa CapGestão melhorou muito ou consideravelmente a qualidade do seu trabalho.

Além disso, o programa promoveu 02 seminários *online* atendendo a deman-

da dos participantes sobre os temas das compras públicas da agricultura familiar e da abordagem de gênero nos serviços de ATER. Os Seminários contaram com a participação de convidados do IPAM, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Federação dos Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASEJ), Instituto Socioambiental (ISA), GIZ, Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA/ZM) e Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), além de participantes do próprio programa CapGestão como mostram as Figuras 3 e 4.



**Figura 3.** Ciclo de Seminários do Programa CapGestão Amazônia edição *online*. A gravação sobre compras públicas da agricultura familiar no Pará pode ser acessada pelo link: [https://youtu.be/FX\\_iMOhcue0](https://youtu.be/FX_iMOhcue0)



**Figura 4.** Ciclo de Seminários do Programa CapGestão Amazônia edição *online*. A gravação sobre abordagem de gênero na ATER pode ser acessada pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=syb32IEpDc4>

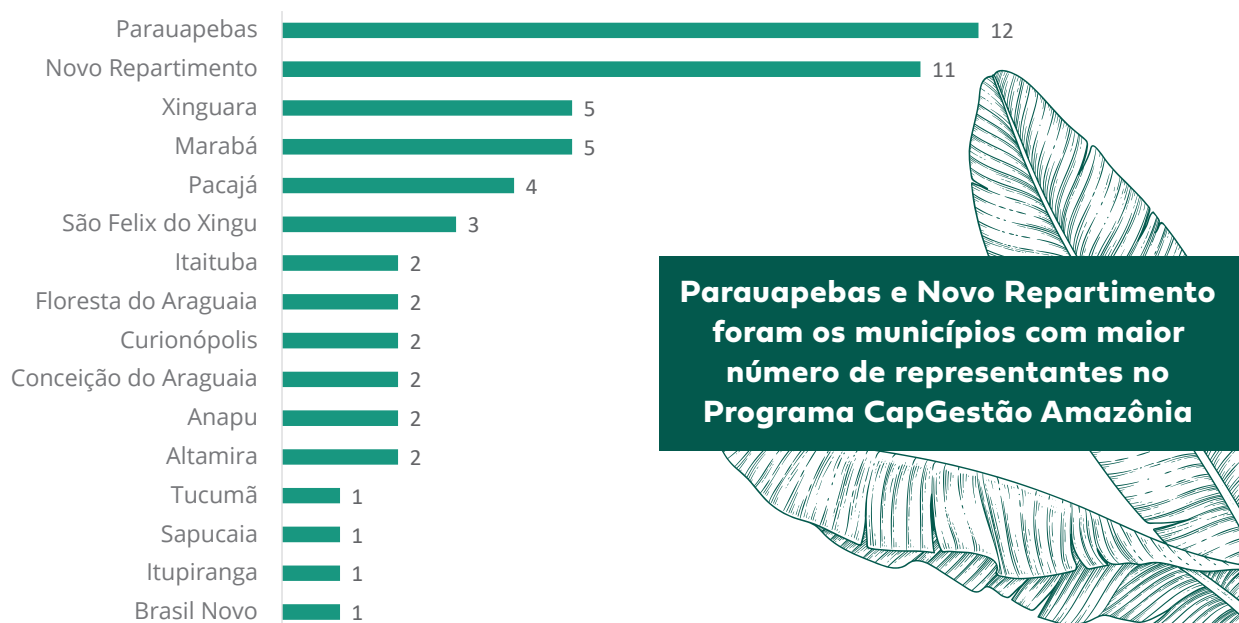


Ao final do curso foi elaborado um vídeo com depoimentos dos participantes sobre o programa. Este vídeo está disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_IXVIRDKGL0](https://www.youtube.com/watch?v=_IXVIRDKGL0).



**O PERFIL DOS  
PARTICIPANTES  
DO PROGRAMA  
CAPGESTÃO  
AMAZÔNIA**

Ao todo 56 pessoas participaram de pelo menos um módulo do Programa CapGestão (45% mulheres) de 16 diferentes municípios paraenses (Figura 5).



**Figura 5.** Municípios onde atuam os participantes do Programa CapGestão Amazônia



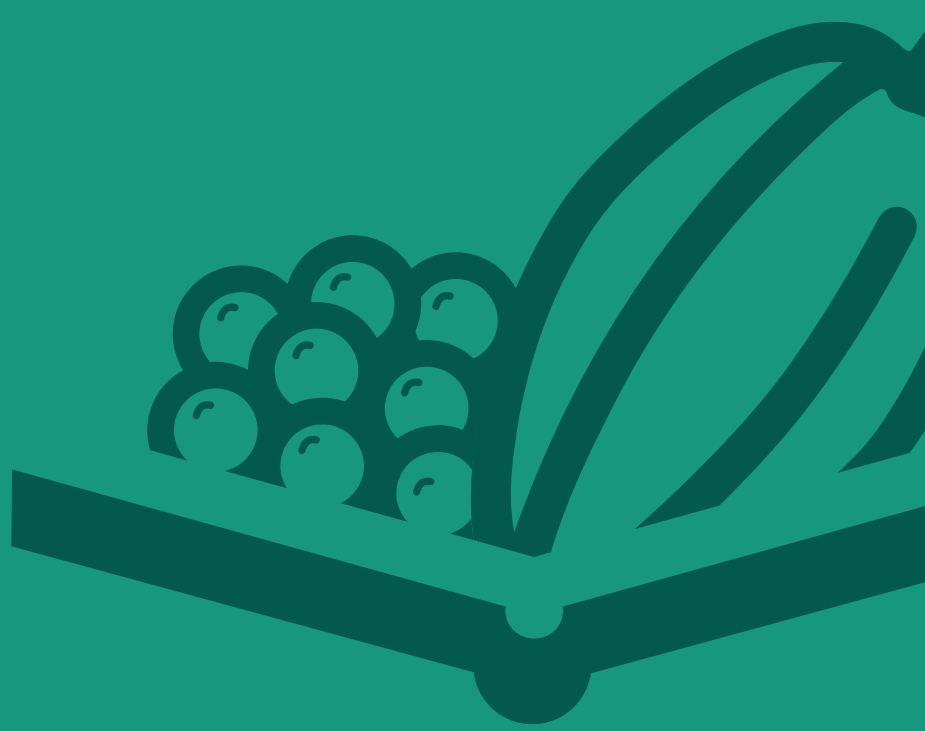
**Metodologias participativas do Programa CapGestão aplicadas em campo pelos participantes de Pacajá, Pará**

A trajetória do programa demandou 240 horas de dedicação ao longo de seis módulos temáticos. Ao todo, 08 participantes (50% mulheres) cumpriram toda a capacitação: 02 de Pacajá, 02 de Novo Repartimento, 02 de Conceição do Araguaia, 01 de Marabá e 01 de São Félix do Xingu. A Tabela 1 mostra as entidades aonde atuam os participantes do Programa CapGestão e o número de participantes que concluíram de 1 a 6 módulos. Em geral, eles (as) atuam assessorando empreendimentos da agricultura familiar com foco nas cadeias da fruticultura, mandiocultura, cacau, leite, hortaliças, apicultura, entre outros.

**Tabela 1.** Entidades onde atuam os participantes do Programa CapGestão e a distribuição dos participantes por número de módulos concluídos.

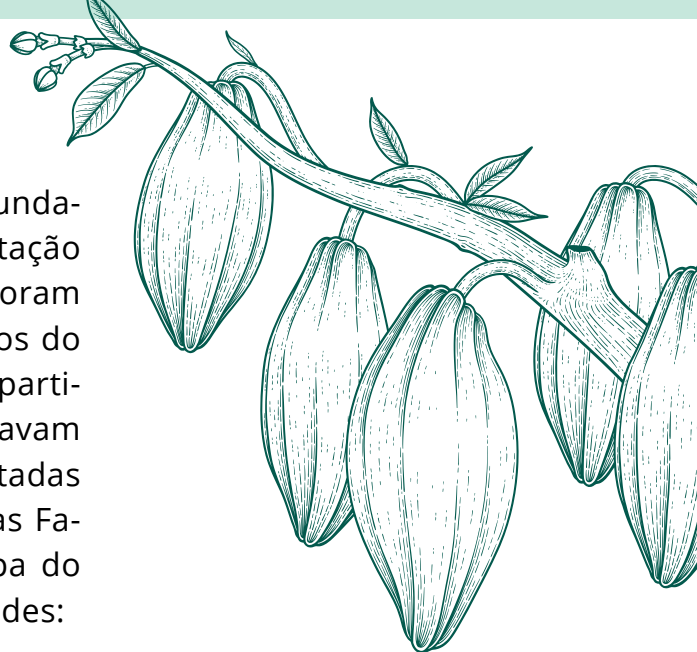
Nº de módulos finalizados	Nº de participantes que finalizaram	Entidades representadas pelos (as) participantes do programa
6	8	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cooperativa de Reflorestamento e Bioenergia da Amazônia (COOPERCAU)</li> <li>• IMAFLORA</li> <li>• Instituto Federal do Pará</li> <li>• Secretaria de Cultura de Marabá</li> <li>• Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca de Novo Repartimento</li> <li>• Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico de Pacajá</li> </ul>
5	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• IPAM</li> </ul>
4	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Casa família rural</li> <li>• IPAM</li> <li>• Secretaria de Meio Ambiente, Saneamento e Turismo de Xiguará</li> <li>• Secretaria Municipal de Produção Rural de Parauapebas</li> </ul>
3	11	<ul style="list-style-type: none"> <li>• IMAFLORA</li> <li>• IPAM</li> <li>• Prefeitura Municipal de Parauapebas</li> <li>• Prefeitura Municipal de Novo Repartimento</li> <li>• Prefeitura Municipal de Marabá</li> <li>• Secretaria Municipal de Educação de Parauapebas</li> <li>• Secretaria Municipal de Economia Urbana e Rural de Xiguará</li> </ul>
2	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associação Casa Familiar Rural</li> <li>• EMATER</li> <li>• Secretaria Municipal de Produção Rural de Parauapebas</li> </ul>
1	26	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ADEPARA - Agência de Defesa Agropecuária do Pará</li> <li>• Agro Social Zambeze</li> <li>• Associação Contexto Habitat</li> <li>• COOPERCAU - Cooperativa de Reflorestamento e Bioenergia da Amazônia</li> <li>• EMATER PA</li> <li>• Nossa Polpa</li> <li>• Prefeitura de Curionópolis</li> <li>• Secretaria de Agricultura de Marabá</li> <li>• Secretaria Municipal de Agricultura e Desenvolvimento Rural Sustentável de Floresta do Araguaia</li> <li>• Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca de Novo Repartimento</li> <li>• Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico de Pacajá</li> <li>• Secretaria Municipal de Educação de Parauapebas</li> <li>• Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Saneamento e Turismo de Xiguará</li> <li>• Secretaria Municipal de Produção Rural de Parauapebas</li> </ul>





# **O DIAGNÓSTICO DOS EMPREENDIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR**

As atividades descritas neste capítulo foram fundamentais para consolidar o processo de capacitação promovido pelo Programa CapGestão. Elas foram realizadas após a finalização dos seis módulos do programa a partir de uma nova seleção de participantes, priorizando aqueles (as) que já estavam engajados no mesmo. Também, foram ofertadas vagas para os professores e alunos das Casas Famílias Rurais de Anapu e Pacajá. Nesta etapa do projeto, foram realizadas as seguintes atividades:



### **Diagnóstico dos empreendimentos da agricultura familiar**

### **Capacitação sobre Marketing Digital como ferramenta para ampliar a comercialização da agricultura familiar (curso *online* de curta-duração)**

### **Capacitação sobre Fortalecimento do Cooperativismo e Associativismo com ênfase nos princípios da economia solidária e formação de lideranças (curso *online* de curta-duração)**

A realização do diagnóstico dos empreendimentos da agricultura familiar teve como objetivo o fortalecimento das capacidades locais permitindo identificar os principais desafios a

serem enfrentados para a melhoria da sua gestão e possíveis soluções para enfrentá-los. Para isso, foi estabelecida uma parceria com o Instituto Terroá, uma associação sem fins



lucrativos que tem contribuído com o desenvolvimento econômico, social e ambiental de comunidades e territórios.

O primeiro passo foi uma rodada de encontros *online* para discutir temas centrais que dariam subsídios na construção da ferramenta de diagnóstico dos empreendimentos. Neste processo, ficou evidente a necessidade de desenvolvimento de forma participativa de uma metodologia para diagnóstico dos empreendimentos adaptada a linguagem e a realidade local.

Foi feita uma diferenciação de metodologia de coleta de dados para empreendimentos coletivos (cooperativas e associações) e para empreendimentos individuais, promovendo um processo de construção social que possa ser efetivamente adotado pelas entidades e profissionais que atuam na região em prol do fortalecimento da agricultura familiar.

A partir daí foram desenvolvidos os cadernos de campo junto com os questionários no *Google Forms* para serem testados pelos (as) participantes. A grande inovação neste processo foi dar visibilidade a situação dos empre-



endimentos familiares informais por meio de uma metodologia que capta os desafios enfrentados neste contexto. Também, ela instrumentaliza os jovens das Casas Familiares Rurais que, muitas vezes, trabalham para a melhoria dos empreendimentos informais das suas próprias famílias.

A finalização deste processo em que duas metodologias de diagnóstico de empreendimentos familiares foram elaboradas de forma participativa ocorreu em Marabá nos dias 18 e 19

de novembro, durante o primeiro encontro presencial desta edição do Programa CapGestão (Figura 6).



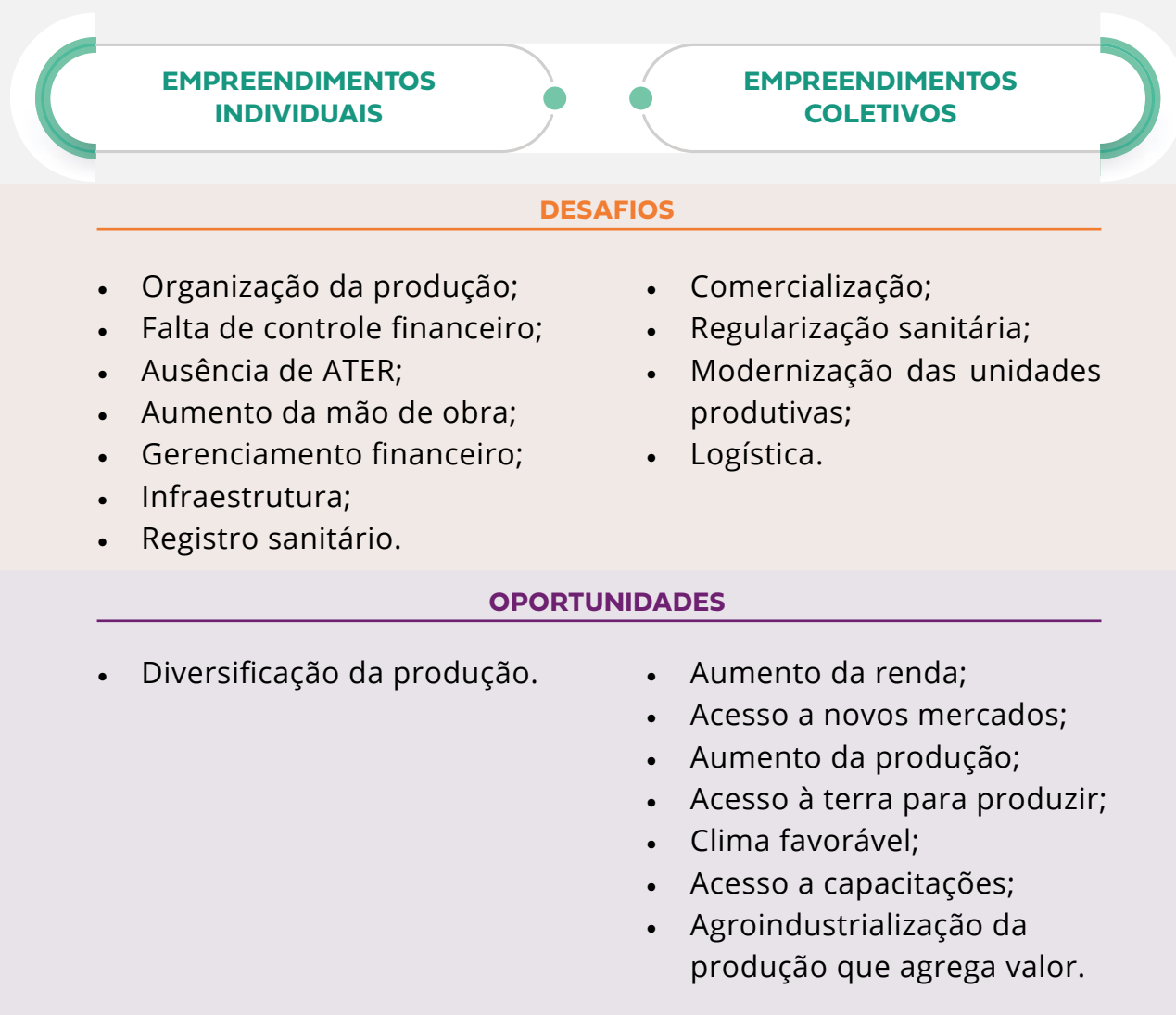
**Figura 6.** Encontro para o diagnóstico dos empreendimentos da agricultura familiar em Marabá

O encontro contou com a presença de técnicos (as) do Programa CapGestão, alunos e professores das Casas Familiares Rurais, colaboradores do IPAM e facilitadores do Terroá. Ao todo, 26 pessoas participaram do encontro.

As principais dificuldades observadas pelos (as) participantes no processo de diagnóstico dos empreendimentos e apresentadas no encontro são mostradas na Tabela 2.



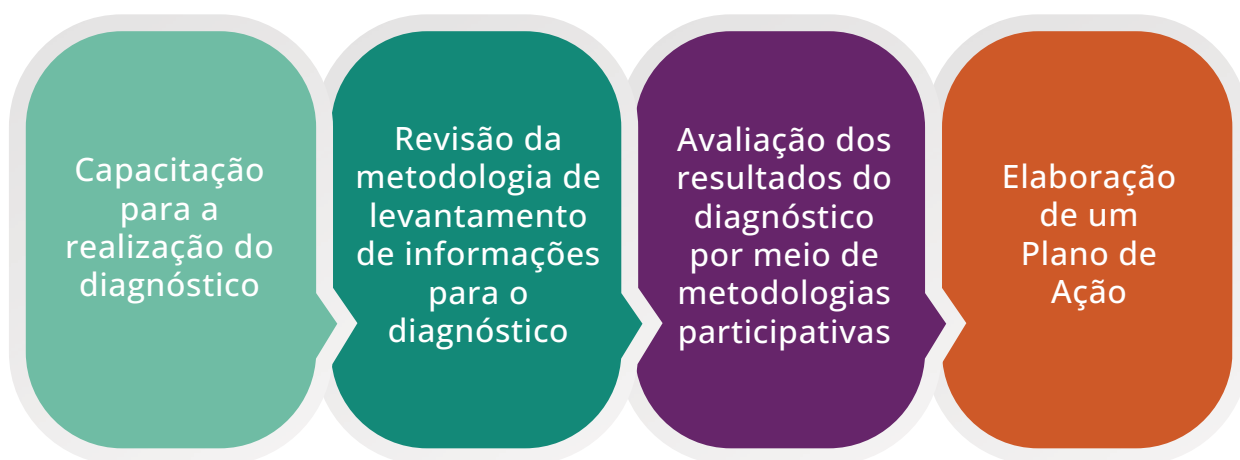
**Tabela 2.** Mapeamento dos desafios e oportunidades comuns identificados nos empreendimentos individuais e coletivos pelos grupos



Metodologias participativas para a realização dos trabalhos foram abordadas como, por exemplo, a matriz FOFA e o Diagrama de *Venn*. Ao final do encontro, os facilitadores sugeriram um modelo prático para a cons-

trução do Plano de Ação para lidar com os desafios identificados no diagnóstico dos empreendimentos. O processo completo pode ser resumido em 04 etapas como mostra a Figura 7.





**Figura 7.** Etapas para o desenvolvimento do diagnóstico dos empreendimentos da agricultura familiar

Das 29 pessoas inscritas neste processo, 83% o concluíram. Os (as) participantes diagnosticaram 10 empre-

endimentos coletivos (associações e cooperativas) e 17 empreendimentos individuais/familiares (tabela 3 e 4).

**Tabela 3.** Empreendimentos coletivos diagnosticados

Nome do empreendimento	Tipo de empreendimento	Município	Principais produtos	Nº de pessoas envolvidas no empreendimento
ASSEEFA - Associação Solidária Econômica e Ecológica de Frutas da Amazônia	Coletivo	Anapu	Cupuaçu, Acerola, Goiaba, Mandioca, Cacao, Doces e compotas, etc	36
Associação Contexto Habitat	Coletivo	Novo Repartimento	Açaí, Cupuaçu, Muruci, Taparebá, Horticultura, Mandioca, Panificados, Pescados e derivados, Pequenos animais, Cacao, Doces e compotas	90



Nome do empreendimento	Tipo de empreendimento	Município	Principais produtos	Nº de pessoas envolvidas no empreendimento
Associação Filhas do Mel da Amazônia	Coletivo	Parauapebas	Mel e derivados	23
Cooperativa de produtores familiares de Pacajá	Coletivo	Pacajá	Açaí, Cupuaçu, Acerola, Banana, Goiaba, Cítricos (laranja, limão), Horticultura, Cereais, leguminosas e grãos, Mandioca, Panificados, Leite e derivados, Pescados e derivados, Óleos Vegetais, Castanhas, Pequenos animais	63
COOPERCAU - Cooperativa dos Produtores de cacau e desenvolvimento agrícola do Amazônia	Coletivo	Novo Repartimento	Fruticultura	28
COOPERLIGHT - Cooperativa dos Produtores de Leite da Vila Bom Jardim	Coletivo	Pacajá	Leite e derivados	26
Cooperativa dos produtos de leite	Coletivo	Pacajá	Leite e derivados	36
Nossa Polpa	Coletivo	Novo Repartimento	Açaí, Cupuaçu, Taparebá, Acerola, Goiaba, Caju, Cítricos	4
Associação Boa Esperança Burgo	Coletivo	Marabá	Açaí, Acerola (in natura e beneficiadas)	4
Queijo minas	Coletivo	Marabá	Leite e derivados	3



**Tabela 4.** Empreendimentos individuais diagnosticados

Tipo de empreendimento	Município	Nº de pessoas residentes na unidade produtiva familiar	Produção no lote	Principais mercados acessados pela família
Individual	Anapu	3	Criação de pequenos animais, Cacau	Feiras livres
Individual	Novo Repartimento	4	Mel, Cajá, Hortaliças, Cacau	Feiras livres
Individual	Pacajá	3	Abacaxi, Acerola, Banana, Buriti, Cacau, Cajá, Coco, Cupuaçu, Graviola, Maracujá, Murici, Citros, Criação de pequenos animais, Pecuária, Mel, Extrativismo, Hortaliças, Beneficiamento/ Processamento da produção	Mercado institucional, Feiras livres, Comércio, Consumidor direto, etc
Individual	Novo Repartimento	5	Abacaxi, Banana, Cacau, Pimenta de cheiro, Quiabo	Feiras livres, Consumidor direto
Individual	Novo Repartimento	3	Hortaliças, Pimenta de cheiro, Quiabo, Pepino	Feiras livres, Comércio, Consumidor direto
Individual	Pacajá	4	Abacaxi, Acerola, Araçá, Araticum, Banana, Cacau, Cajá, Caju, Coco, Cupuaçu, Goiaba, Graviola, Jabuticaba, Jaca, Mangaba, Abacate, Pitaia, Pitanga, Azeitona verde, Citros, Ciriguela, Camucamu, Murici, Pequi, Pupunha, Bacaba, Lixia, Criação de pequenos animais, Piscicultura	Feiras livres
Individual	Pacajá	6	Manga, Cacau ,Açaí, Hortaliças	Mercado institucional, Feiras livres



Tipo de empreendimento	Município	Nº de pessoas residentes na unidade produtiva familiar	Produção no lote	Principais mercados acessados pela família
Individual	Rio Maria	6	Abacaxi, Acerola, Banana, Cajá, Maracujá, Pequi, Beneficiamento/Processamento da produção	Comércio, Consumidor direto e Mercado interestadual (abacaxi)
Individual	Pacajá	4	Abacaxi, Açaí, Acerola, Banana, Cupuaçu, Goiaba, Graviola, Murici, Maracujá, Macaxeira, Pecuária, Beneficiamento/Processamento da produção	Mercado institucional, Feiras livres, Consumidor direto
Individual	Brasil Novo	2	Banana, Cacau, Cupuaçu, Jaca, Urucum, Melancia, Mamão, Laranja, Limão, Pokan, Macaxeira, Milho, Criação de pequenos animais, Extrativismo, Hortaliças	Feiras livres, Comércio, Consumidor direto
Individual	Pacajá	5	Acerola, Banana, Cacau, Jaca, Criação de pequenos animais, Piscicultura	Mercado Institucional, Feiras livres
Individual	Pacajá	5	Banana, Carambola, Hortaliças	Feiras livres, Comércio
Individual	Pacajá	5	Acerola, Banana, Cacau, Caju, Coco, Cupuaçu, Goiaba, Graviola, Jaca, Açaí, Citros, Criação de pequenos animais, Pecuária, Mel, Piscicultura, Extrativismo, Hortaliças	Comércio, Consumidor direto
Individual	Pacajá	3	Abacaxi, Acerola, Banana, Cacau, Caju, Coco, Cupuaçu, Goiaba, Graviola, Jaca, Criação de pequenos animais, Pecuária, Piscicultura, Beneficiamento/Processamento da produção	Atravessadores



Tipo de empreendimento	Município	Nº de pessoas residentes na unidade produtiva familiar	Produção no lote	Principais mercados acessados pela família
Individual	Pacajá	7	Abacaxi, Acerola, Banana, Buriti, Cacau, Cajá, Caju, Carambola, Coco, Cupuaçu, Graviola, Jaca, Maracujá, Hortaliças	Mercado Institucional, Feiras livres, Comércio, Consumidor direto, Rede de comercialização solidária, etc
Individual	Parauapebas	9	Goiaba, Cupuaçu e Mamão	Feiras livres, Comércio, Centros de Distribuição (CEASA) ou Mercadões, etc
Individual	Pacajá	9	Acerola, Criação de pequenos animais	Feiras livres

A metodologia utilizada para diagnóstico dos empreendimentos coletivos permite entender o mesmo nas seguintes dimensões:



As fragilidades identificadas acabam sinalizando as prioridades a serem consideradas num plano de ação para fortalecer o empreendimento. Já para os empreendimentos individuais familiares, as dimensões avaliadas são:



Esta atividade promoveu uma grande troca de experiências entre técnicos (as) que já atuam no território e os jovens das CFRs mostrando a importância de um trabalho integrado. O fortalecimento do processo de formação destes jovens, filhos de produtores, pode se tornar um estímulo para que os mesmos assumam um papel de protagonismo no desenvolvimento das suas comunidades rurais. O empreendedorismo rural fortalecido pode levar não somente

a melhoria da qualidade de vida das famílias produtoras e empreendedoras, mas também motivar a permanência dos jovens no campo em uma nova perspectiva.

No processo final de diagnóstico dos empreendimentos, os (as) participantes tiveram também a oportunidade de definir os temas prioritários para um processo complementar de formação. Assim, foram ofertados dois cursos de curta duração (em dezembro de 2021) sobre:



*Marketing digital como ferramenta para ampliar a comercialização da agricultura familiar – em parceria com a empresa Busca Terra.*

*Fortalecimento do cooperativismo e associativismo com ênfase nos princípios da economia solidária e formação de lideranças – em parceria com a UNICAFES\**

\* União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária.

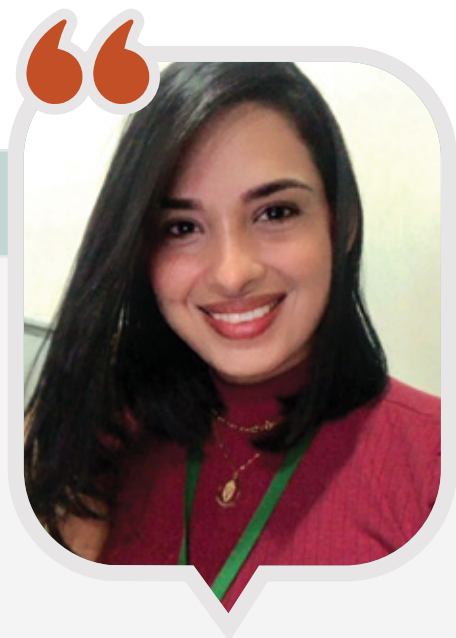




**A IMPORTÂNCIA  
DO PROGRAMA  
CAPGESTÃO NA  
VISÃO DE QUEM  
ATUA COM OS  
EMPREENDIMENTOS  
DA AGRICULTURA  
FAMILIAR DA  
AMAZÔNIA**



Esse capítulo traz a visão dos(as) participantes engajados em todos os módulos ao longo do programa em relação à importância deste processo de aprendizagem e troca de experiências em sua vida profissional.



### THAYANNE CHRISTINE NONATO LOBATO

Thayanne Christine Nonato Lobato é formada em medicina veterinária, mestranda em desenvolvimento rural sustentável e gestão de empreendimentos agroalimentares. Atua desde 2013 na Prefeitura Municipal de Pacajá por meio de assistência técnica a agricultores familiares, cooperativas e coordenação do serviço de inspeção municipal voltados à produção de origem animal.

Segundo ela, o programa CapGestão foi uma experiência única que propor-

cionou um novo olhar, uma mudança estrutural e significativa que permite trabalhar mais o coletivo envolvendo os agricultores de forma participativa. Assim, de acordo com Thayanne Lobato, é possível que estes se tornem protagonistas nos processos de tomada de decisão. Ainda, ela acredita que o enfoque no tema de gênero no módulo III do Programa CapGestão sobre análise de cadeia de valor foi outro divisor de águas em sua vida pessoal e profissional. *“Antes do CapGestão, eu não tinha este olhar e este cuidado ao identificar o trabalho das mulheres na cadeia de valor. Hoje, identificamos seus pontos de protagonismo e todo o conhecimento adquirido resultou em nosso projeto intitulado Mulheres Rurais – A força feminina no Agro. Esperamos atender inicialmente 20 mulheres, as quais serão instruídas tecnicamente para aumentarem sua produtividade e a renda de suas famílias”,* diz Lobato.





## CELMA DE OLIVEIRA

Celma de Oliveira é formada em pedagogia pela UFV (Universidade Federal de Viçosa). Atua como coordenadora de projetos no Imaflora (Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola), desde 2017, no município de São Félix do Xingu, com enfoque em agricultura familiar, gênero e educação do campo.

Segundo ela *“o Programa CapGestão é uma iniciativa que proporcionou vivências e troca de experiências entre técnicos de diferentes municípios do sudoeste do Pará, acrescentando oportunidades de construção coletiva de saberes, aprendizado de práticas junto aos empreendimentos da agricultura familiar e inovações para o trabalho com assessoria e assistência técnica”*.

Em relação ao tema de Regularização Sanitária, ministrado no curso IV do programa, Oliveira afirma que se sentiu mais segura para atender as exigências para a aquisição do selo artesanal vegetal da ADEPARÁ (Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará). *“Antes do curso, eu não tinha total confiança para liderar o processo junto à AMPPF [Associação de Mulheres Produtoras de Polpa de Frutas]”. Este é só um exemplo de como a pedagoga considera o curso importante para ampliar sua capacidade de atuação profissional. Em relação ao módulo sobre cadeias de valor com ênfase em gênero, ela destaca que o mesmo *“fortaleceu nossos debates sobre a cadeia da polpa de frutas e como é importante o papel das mulheres e sua legitimidade na busca do empoderamento econômico, na garantia de direitos e de oportunidades”*. Por fim, diz que o programa *“proporcionou a criação de uma rede de contatos por meio da qual seguimos participando de outros cursos e eventos voltados para o fortalecimento e dinamização da agricultura familiar”*.*





## SHEILA DÓRIA

Sheila Dória é formada em agronomia e mestranda em desenvolvimento rural e gestão de empreendimentos agroalimentares, além de extensionista rural da prefeitura Municipal de Pacajá. Ela considera o CapGestão um curso completo, que permitiu a construção de uma relação de aprendizagem ao longo dos módulos e a aplicação do conhecimento no empreendimento escolhido pelo aluno. *“Este foi o ponto central: o conhecimento não ficava apenas na sala de aula, mas sim chegava aos agricultores e agricultoras de cada município onde tinha um aluno do CapGestão”,* afirma Dória.

Para ela *“participar do Programa CapGestão foi uma oportunidade incrível de conhecer metodologias novas para*

*serem trabalhadas nos empreendimentos da agricultura familiar e conhecer pessoas de outras regiões do Estado que puderam dividir suas experiências profissionais”.* A agrônoma ressalta que todos os assuntos abordados no curso foram relevantes e estão relacionados ao dia a dia dos empreendimentos da agricultura familiar. Dória acredita que o profissional que trabalha com a assistência técnica rural precisa estar qualificado e atualizado para poder contribuir com as cooperativas e associações formadas por agricultores familiares. Neste sentido, segundo ela, o CapGestão oferece essa oportunidade com excelência e respeito aos profissionais e aos agricultores familiares.





## THAYNARA CAVALCANTE

Thaynara Cavalcante é engenheira florestal pela UFPA (Universidade Federal do Pará) e trabalha no IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia) como analista de pesquisa, contribuindo para a agenda da produção familiar sustentável do estado do Pará. De acordo com ela, o Programa CapGestão Amazônia traz a oportunidade de capacitar técnicos de ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) da região Transamazônica por meio de técnicas participativas de assessoria, visando a ampliação dos mercados e do consumo sustentável.

Ainda, Cavalcante acredita que, com o crescente processo de agroindústria-



lização dos produtos provenientes da agricultura familiar, aumenta também a necessidade de aperfeiçoar as capacidades locais para atender a essa demanda por meio da assessoria às cooperativas e associações. A ideia, segundo ela, é melhorar as condições de acesso dos agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais na Amazônia aos diferentes mercados interessados nas cadeias de bases agroecológicas. *“Eu me sinto lisonjeada e muito grata por essa estratégia de capacitação ter sido oportunizada e desejo que possa transformar a vida profissional de mais pessoas em suas próximas edições”*, conclui a engenheira florestal.

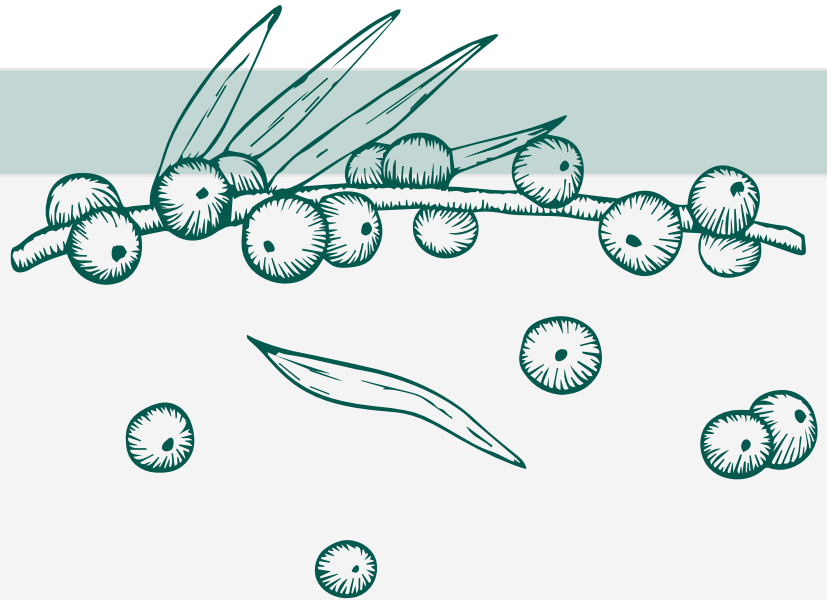




## EIDE RAMOS

Eide Ramos é formada em engenharia agrônoma pela UFPA (Universidade Federal do Pará), especialista em segurança no trabalho e meio ambiente pela UNISA (Universidade de Santo Amaro), e coordenadora do departamento de ATER da Secretaria municipal de Agricultura de Marabá desde 2019.

Para ela, o programa CapGestão representou uma mudança significativa no rumo da gestão dos empreendimentos da agricultura familiar no âmbito individual e da coletividade. *“Ao abordar os conhecimentos técnico, econômico, social, organizacional e de sustentabilidade, pudemos desmistificar a complexidade do acesso aos mercados,*



*da ampliação da produção, do empreendedorismo familiar, da agregação de valor aos produtos e às suas propriedades, da administração de recursos, ora vistos por muitos como entraves para o desenvolvimento e alavancagem de suas atividades produtivas”, afirma. A engenheira agrônoma acredita que o programa CapGestão possibilitou estreitar as relações com as comunidades, entender e compreender as realidades locais, o que, segundo ela, foi feito por meio de “um diálogo mais afetivo e efetivo, partindo do princípio de caminhar juntos, alinhados aos mesmos interesses, de melhorias na gestão e fortalecimento dos empreendimentos familiares”.*





## NEY RALISON

Ney Ralison é técnico em agroindústria, graduado em educação do campo com habilitação em ciências agrárias e naturais. Desde 2007, atua como extensionista rural da Coopercau (Cooperativa dos Produtores de Cacau e Desenvolvimento Agrícola da Amazônia). Ele também coordena o departamento de Ater responsável pela seleção e orientação dos Agricultores Familiares que participam de vendas públicas institucionais, PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e PAA (Programa de Aquisição de Alimentos – atualmente Programa Alimenta Brasil) por meio da Associação Contexto Habitat.

Para ele, participar do CapGestão Amazônia foi um momento ímpar em sua vida profissional para ajudar a lidar com os diversos desafios enfrentados, tais como: os princípios da gestão coletiva, as adequações sanitárias

para atendimento à legislação, a diferenciação de mercados, entre outros temas de extrema relevância abordados durante o curso. *“Conforme os módulos aconteciam, percebíamos que precisávamos melhorar nossa atuação, saindo da caixinha para alcançar novos horizontes”*, diz o técnico. Ney Ralison dá um exemplo: após o diagnóstico realizado na Cooperativa e na Associação, identificou-se a necessidade de melhorias na gestão como um todo, o que permitiu convencer a diretoria da cooperativa a buscar parcerias no intuito de capacitar o conselho de administração e fiscal, visando a construção de um PDO (Plano de Desenvolvimento Organizacional). Durante a construção do plano, foram identificados alguns produtos com potencial de alavancar as ações da Cooperativa e o fortalecimento da Associação, além da oportunidade de verticalização da produção de cacau. Atualmente, cerca de 50 novas famílias estão aderindo à cooperativa, incluindo jovens e mulheres. Outras mudanças, como a criação da Secretaria da Mulher e a Secretaria dos Jovens, também começaram durante a participação no CapGestão.





## RODOLFO OLIVEIRA GONÇALVES DA SILVA

Rodolfo Oliveira Gonçalves da Silva é técnico agropecuário pela Escola Agro-técnica Federal de Araguatins – Tocantins (atualmente, Instituto Federal de Araguatins). Trabalha como extensionista na Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca do município de Novo Repartimento. Para ele, o programa CapGestão é uma ferramenta impor-

tante para o desenvolvimento e ampliação do conhecimento.

Segundo o técnico, o programa é fundamental para uma estratégia organizacional, sustentabilidade e planejamento. Ele acredita que o CapGestão transformou sua realidade e visão sobre a agricultura familiar, permitindo maior eficácia na sua atuação e uma mudança de paradigma para os produtores rurais: *“a iniciativa faz com que o produtor enxergue seu lote como uma empresa rural”*. Da Silva considera que a participação dos jovens das Casas Familiares Rurais de Anapu e Pacajá, no processo de diagnóstico dos empreendimentos, mostrou o quão importante é estar mais presente com os produtores rurais e entender suas demandas e expectativas.





## JOSÉ MARIA CARDOSO SACRAMENTO

O Professor José Maria Cardoso Sacramento (Zeca) possui graduação em agronomia, especialização em docência para educação profissional, científica e tecnológica, mestrado em agricultura familiar e desenvolvimento sustentável, além de doutorado em desenvolvimento rural. Atualmente, é professor de ciências agrárias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.

Segundo o professor *“o convite para participar do CapGestão chegou por intermédio do querido amigo, o prof. Paulo Spyer, durante o segundo semestre de 2020, quando vivíamos as incertezas e medos associados à pandemia da Covid-19”*. Esse contexto levou à adaptação do Programa CapGestão

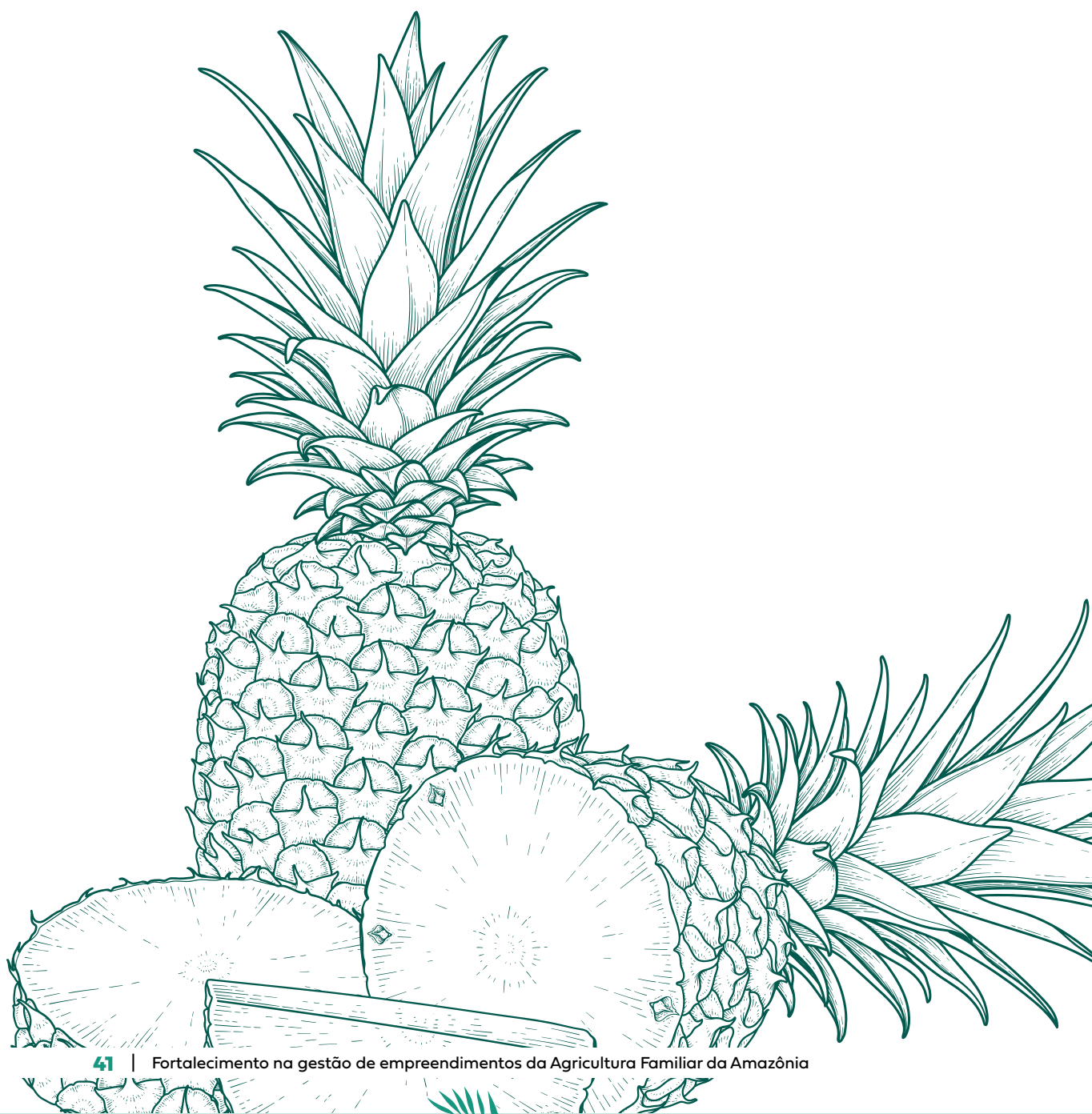
Amazônia para o ambiente virtual, o que, por um lado, facilitou a participação do professor e, por outro, dificultou sobremaneira a aplicação, junto aos empreendimentos da agricultura familiar, dos conhecimentos adquiridos, uma vez que o isolamento social era então um imperativo. Ele acredita que o programa proporcionou a problematização, a partir de diferentes perspectivas, dos desafios e oportunidades associados à agricultura familiar do Sul do Pará e Região da Transamazônica, despertando uma vontade de aplicar o conhecimento através da atividade docente. Atualmente, alguns conhecimentos e abordagens apresentados pelo CapGestão Amazônia são temas que compõem disciplinas que o professor ministra e que orientam trabalhos de conclusão do Curso de Agronomia, entre outros. Ainda, o professor ressalta a relação construída entre os participantes, os colegas facilitadores do CapGestão e os professores do IFPA (Instituto Federal do Pará)/Campus Conceição do Araguaia. Tal relação teve como resultado indireto a construção do mestrado em extensão rural na Amazônia (curso do IFPA com oferta prevista a





partir de 2023), “instaurando um processo de institucionalização de alguns objetivos e conhecimentos ofertados pelo CapGestão Amazônia ao se voltar para a ampliação da qualificação dos serviços de ATER e dos gestores públicos do Sul do Pará”. Por isso, o professor acredita que os módulos do CapGes-

tão Amazônia foram apenas o início de um processo que visa contribuir com o fortalecimento econômico de povos indígenas, comunidades tradicionais, camponeses e agricultores familiares da Amazônia por meio de atividades justas e sustentáveis.





**O PROGRAMA**

CapGestores



O Programa CapGestores também foi promovido pelo projeto “Fortalecimento na Gestão de Empreendimentos da Agricultura Familiar da Amazônia” e a transição da sua metodologia para o formato *online* foi necessária devido a pandemia. A capacitação oferecida pelo Programa CapGestores, apesar de ser de curta-duração, trata de um tema extremamente importante: as compras públicas de produtos provenientes da agricultura familiar, povos

e comunidades tradicionais. O seu objetivo é a melhoria de renda deste público e a oferta de alimentos mais saudáveis para escolas e órgãos públicos. Para isso, o programa investe na qualificação de gestores e servidores públicos responsáveis pelas aquisições e/ou distribuição de alimentos nos municípios e envolvidos com a elaboração de cardápios relativos ao PNAE e ao PAA (atualmente conhecido como Programa Alimenta Brasil - PAB).

### PAA - Programa de Aquisição de Alimentos

Criado em 2003, com o propósito de promover o acesso à alimentação, em quantidade, qualidade e regularidade necessárias às populações em situação de insegurança alimentar e nutricional, bem como a inclusão econômica e social, com fomento à produção sustentável, comercialização e ao consumo, por meio do fortalecimento da agricultura familiar.

### PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

Com 65 anos de existência é o programa de maior longevidade de segurança alimentar e nutricional do país. Anualmente atende mais de 40 milhões de estudantes da rede pública. A partir de 2009, com a promulgação da Lei 11.947, fica determinado o repasse de, no mínimo, 30% dos recursos do FNDE\* ao PNAE para a aquisição de gêneros alimentícios oriundos da agricultura familiar.

\* Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação



Em 2011 foi instituída a modalidade Compra Institucional, por meio da Lei nº 12.512/2011, a qual autoriza o Poder Executivo federal, estadual, municipal e do Distrito Federal a adquirir gêneros alimentícios provenientes da agricultura familiar e/ou empreendedores familiares rurais ou suas organizações. As compras são permitidas para quem fornece alimentação, como hospitais públicos, forças armadas, presídios, restaurantes universitários, hospitais universitários, refeitórios de creches e escolas filantrópicas, entre outros.

Apesar da existência destas políticas públicas, há uma carência de conhecimento dos gestores públicos para o efetivo acesso às oportunidades ligadas as compras públicas da agricultura familiar. Para reverter este cenário, a capacitação de gestores públicos e

técnicos de ATER por meio do Programa CapGestores é uma estratégia fundamental. Promover as compras públicas de alimentos da agricultura familiar requer troca de informações e formação de competências para o domínio do marco legal específico, conhecimento da capacidade de oferta local de alimentos e os procedimentos operacionais necessários à realização das compras por meio de chamadas públicas, com dispensa de procedimento licitatório, além de articulações institucionais e formação de redes de contatos e intercâmbio de experiências.

O Programa CapGestores, edição *online*, foi implementado ao longo de 05 semanas por meio de encontros *online* na plataforma Zoom (Tabela 5). Cada encontro teve duração de 2,5 horas.

**Tabela 5.** Temas dos encontros promovidos no âmbito do Programa CapGestores

Período	Temas
Semana 1	As compras de produtos da agricultura familiar para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): uma abordagem em diferentes escalas
Semana 2	Instrumento de compras públicas de produtos da agricultura familiar no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)
Semana 3	Instrumento de compras públicas de produtos da agricultura familiar no âmbito do Programa de Aquisição de Alimentos - modalidade Compra Institucional (PAA - CI)
Semana 4	A implementação de uma Chamada Pública no âmbito do PNAE e do PAA - CI: oportunidades e desafios
Semana 5	Apresentação e debate sobre os editais de compras públicas elaborados durante o Programa CapGestores <i>online</i>



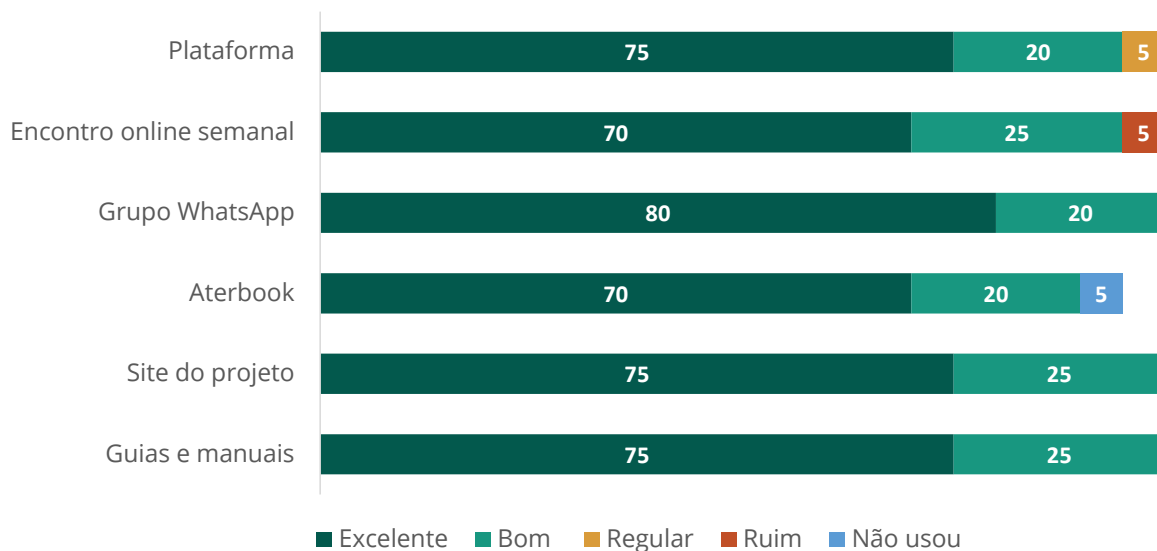
Ao todo, 36 pessoas dos municípios de Abaetetuba, Altamira, Anapu, Breves, Curionópolis, Floresta do Araguaia, Itupiranga, Novo Repartimento, Pacajá, Parauapebas, Rio Maria, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu, Tucumã e Xinguara participaram do Programa CapGestores.



Na plataforma Capacitar para Desenvolver foram disponibilizados aos alunos (as) várias publicações relacionadas ao tema.

A atividade prática realizada ao longo de 5 semanas foi a elaboração, em grupo, de uma Chamada Pública do PNAE, a qual foi apresentada no último encontro *online*. Ao final do curso, 100% dos (as) 20 participantes que respon-

deram o formulário de avaliação consideraram “excelente” a didática utilizada pelo facilitador do programa. Foi feita também uma avaliação das ferramentas utilizadas no curso pelos (as) participantes como mostra a Figura 8.



**Figura 8.** Avaliação das ferramentas digitais utilizadas no Programa CapGestores pelos participantes (em % de respostas)

Por fim, os (as) participantes citaram como pontos fortes do programa:

- i. a importância do conteúdo;
- ii. a troca de conhecimento e de experiências;
- iii. a forma interativa dos encontros apesar de ser à distância.



Feira de Pacajá

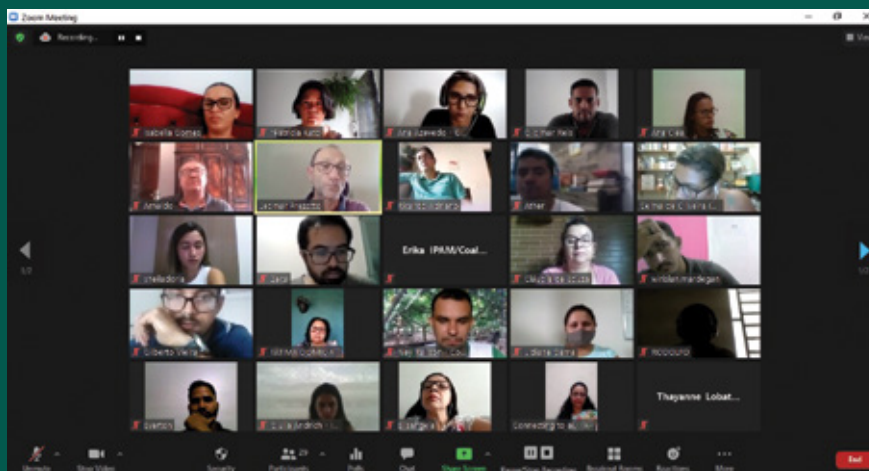


# CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução das atividades previstas neste projeto enfrentou um desafio significativo imposto pela pandemia do novo Coronavírus. Esta situação gerou a necessidade da realização de um novo planejamento que levou a concepção de uma estratégia diferente da prevista inicialmente. Assim, o IPAM e os parceiros redesenharam o projeto para que as capacitações ocorressem à distância e isso permitiu a execução das duas principais ações previstas: os programas CapGestão e CapGestores.

Além da mudança na estratégia ter permitido o cumprimento das metas, ainda levou a realização de ações que não estavam previstas inicialmente como:

1. oficinas *online* extras para atender expectativas dos participantes;



Encontro *online* do Programa CapGestão Amazônia pelo Zoom

2. o desenvolvimento de uma webpage como repositório de todos os materiais que subsidiam as aulas para a consulta dos alunos para além do período de vigência do projeto;



3. a participação de muitas pessoas que não teriam condições de se deslocar para Marabá para as oficinas presenciais, o que democratizou o acesso ao conhecimento, entre outros.

Além disso, a adoção de indicadores de desempenho para os módulos e para os programas CapGestão e CapGestores permitiram uma visão clara do quão bem-sucedida foi esta transição do ponto de vista dos participantes. As avaliações permitem também uma reflexão para eventuais aperfeiçoamentos no programa e seu conteúdo, tais como o fortalecimento dos temas relacionados ao associativismo e cooperativismo, juventude no meio rural, marketing digital etc.

Atualmente, a metodologia desenhada e implementada já está sendo usada como referência para outras instituições como é o caso do ISPN e da WWF que estão implementando o Programa CapGestão Cerrado – EAD, em parceria com o IPAM, GIZ e Universidade de Brasília. O programa voltado para empreendimentos do bioma Cerrado tem usado como referência as lições aprendidas do Programa CapGestão Amazônia. Essa nova parceria levou a recente inauguração de um novo site para o Programa capaz de contemplar todas as suas edições: [www.programacap.org.br](http://www.programacap.org.br).

Neste processo, há muitos desafios e oportunidades. Se por um lado o acesso à internet e a qualidade da mesma é uma dificuldade significativa em algumas localidades, por outro lado a capacitação à distância permite abranger um maior número de pessoas, reduzir custos, flexibilizar os horários para conciliar melhor a jornada de trabalho dos participantes, promover intercâmbios mais constantes entre pessoas de localidades muito distantes, entre outros benefícios.

O IPAM espera que esta experiência seja replicada em outros territórios e continue cumprindo o seu papel de qualificar os (as) profissionais e técnicos (as) inseridos (as) na pauta do desenvolvimento da produção familiar para a melhoria da gestão das cooperativas, associações, agroindústrias e empreendimentos familiares informais, gerando renda, prosperidade e qualidade de vida.







O Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) é uma organização científica, não governamental, apartidária e sem fins lucrativos que desde 1995 trabalha pelo desenvolvimento sustentável da Amazônia. Nosso propósito é consolidar, até 2035, o modelo de desenvolvimento tropical da Amazônia, por meio da produção de conhecimento, implementação de iniciativas locais e influência em políticas públicas, de forma a impactar o desenvolvimento econômico, a igualdade social e a preservação do meio ambiente.



**humanize**

O Instituto **humanize** é uma instituição do terceiro setor que integra estratégias e articulações para o fortalecimento da filantropia nacional, e o apoio a entidades de referência para o desenvolvimento sustentável do país.

O **humanize** atua tecendo conexões em rede para o desenvolvimento territorial e da realidade das pessoas que ali vivem, por meio de iniciativas de uso sustentável, negócios de impacto socioambiental, e fortalecimento da gestão pública. De forma transversal, o **humanize** também apoia o desenvolvimento de Organizações da Sociedade Civil.

Realização:

Apoio:

Em parceria com:

